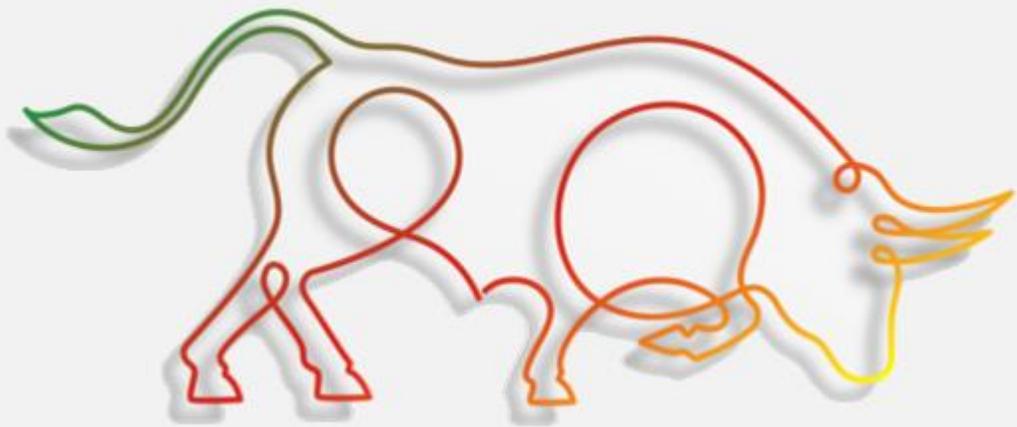


ANAIS



CONGRESSO BRASILEIRO DE

BUIATRIA

10 a 13 de setembro de 2019
Passo Fundo/RS

Os métodos utilizados para o diagnóstico / monitoramento de infecções por nematódeos gastrintestinais (NGI) em ovinos, disponíveis aos produtores, envolvem a realização de contagem de ovos por grama de fezes (OPG) para estimar a intensidade da infecção, ocasionalmente seguida de cultura fecal para identificação morfológica de espécies de NGI. Estes testes, incluindo a avaliação da eficácia de antiparasitários baseados na redução do OPG (TRCOF), mudaram pouco nas últimas décadas. Essas abordagens são de baixo rendimento, demoradas e, portanto, onerosas (tempo despendido + gasto com material e pessoal técnico). Como resultado, o diagnóstico parasitológico, na prática veterinária, não é rotineiramente realizado. Recentemente, esforços têm sido feitos para melhorar o desempenho (sensibilidade analítica e precisão) e a exequibilidade (facilidade de uso, custo, segurança do usuário, tempo) dos diagnósticos parasitológicos. Ajustes na técnica de OPG (considerar o número de ovos contados) e a padronização de testes de PCR (convencional / tempo real) já melhoraram a sensibilidade do TRCOF. Outras ferramentas como o mini-FLOTAC, FECPAK e testes *in vitro* (desenvolvimento larvar) são metodologias para tomada de decisão mais rápida e precisa, a fim de determinar o grau de infecção dos rebanhos, ou reduções na eficácia dos medicamentos, ou seja, para o tratamento, ou não, do rebanho. Para facilitar a implementação diagnóstica, kits portáteis, como FECPAK2[®] e DrenchRite[®] estão disponíveis no mercado internacional. Além do diagnóstico coprológico, existem métodos disponíveis para diagnosticar a infecção por NGI em bovinos, medindo a concentração de pepsinogênio ou os níveis de anticorpos no soro de vacas. Novos diagnósticos rápidos baseados em detecção de DNA e sequenciamento também estão em desenvolvimento, mas apenas para uso em pesquisa. Espera-se que tais tecnologias levem a um aumento da sensibilidade e especificidade, bem como uma quantificação mais precisa de comunidades inteiras de NGI, em vez de espécies únicas. Finalmente, um novo ímpeto é necessário para a validação de diagnósticos automatizados para contagem de OPG, onde imagens de smartphones (enviadas diretamente das fazendas) serão analisadas digitalmente para fornecimento de um diagnóstico parasitológico rápido e preciso. Esse deverá ser o futuro do controle de NGI, mas precisamos (técnicos e produtores) fazer nosso dever de casa para garantirmos um futuro promissor para a ovinocultura nacional